

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A notícia

Class.: 144

Data: 04.05.85

Pg.: \_\_\_\_\_

## Política genocida

A morte de três pessoas, no rio Parica em decorrência de um conflito, até não explicado, mas que se sabe envolve os índios Apurina, chama a atenção novamente, para um tema delicado que, infelizmente, ainda não foi definido a nível político: a questão indígena no Brasil. Em que pese as diversas correntes e os valores e interesses que são considerados em torno da problemática indígena, é de se considerar um fato concreto, a situação crítica a que vivem todos os povos indígenas do país, já foram contatados pela Funai. A política indigenista oficial continua indefinida, enquanto se ampliam as ameaças de invasão às terras indígenas e a concretização dessa invasão. O problema passa a ser ainda mais delicado por serem os índios explorados contra explorados, como é o caso dos inúmeros conflitos entre posseiros e índios, garimpeiros e índios. A indefinição política do país lança uns contra os outros, e assiste intocável o sucumbir dos corpos, como se o assunto não lhe tivesse respeito.

Certamente que, muitos índios não

índios terão que perecer para que alguma atitude coerente seja tomada. Entretanto, espera-se que estas três mortes sirvam para sensibilizar o Governo a posicionar-se quanto a este tema. Não se pode acreditar que os mesmos mecanismos utilizados pelo Governo Militar deeda a criação do SPI, até se chegar a Funai, continuem em operação na Nova República. Primeiro, porque tais instrumentos já estão defasados inclusive como mecanismos que funcionam contra os interesses indígenas; depois, pelo fato de ferirem profundamente os direitos dos índios, os direitos humanos. Se a comunidade nacional avança em um processo de participação mais ativa, de conquistas sócio-econômico-política que vão lhe assegurar vida mais digna, não pode permitir que tratam a reboque a questão indígena, como vem sendo tratada hoje. É necessário que comunidade e Governo enfrentem de frente este assunto, e ao Governo cabe viabilizar a adoção de medidas capazes de impedir o genocídio que ora se processa junto a esses povos. Desde que se começou a discutir, a se

esboçar a Nova República, que a problemática indígena vem sendo deixada à margem. No máximo se conseguiu realizar, com participação limitada e localizada, um simpósio, entre tanto, não se estimulou o debate amplo, a mostra real da situação de vida desses povos, ao contrário se procurou evitar tocar no assunto, fazer o máximo de silêncio possível em torno do tema, e hoje, constata-se que nada nesta área ficou definido. Não é digno, e muito mais que isso, não se coaduna com a luta pela democratização que o país exerce hoje, continuar acatando o extermínio dos povos indígenas. As consequências dessa prática não envergonharão o povo brasileiro apenas pelo sangue derramado, mas por todas as referências de sua formação como nação que estarão atrofiadas. Negar-se-á ao índio a sua participação no contexto social, ou dar-se-á a ele este direito, mas destruindo-lhe a sua identidade? Para que viva, mas como marginalizado? É hora de decidir. Que aos povos indígenas seja assegurada a sua autonomia.

